

A.C.R.

GRITO NO NORDESTE

boletim informativo

nº 5 (ano II - 1968. janeiro-março)

ÍNDICE

	Abrindo o ano de 68	Página	
I.	Apresentação do novo plano de trabalho para 68	"	2.
II.	situação do campo casos concretos	"	3.
III.	Cartas recebidas. (falam nossos companheiros)	"	6.
IV.	COLUNA DO MARANHÃO:		
	a) O Maranhão real	"	8.
	b) e a caminhada do movimento	"	8.
	c) Depoimentos	"	14.
	d) <u>Diferentes</u> : Catequese e A. C. R.	"	15.
	e) Apêlos da Igreja para o campo	"	16.
V. Situação da A.C.R. na Bahia	"	18.
VI. COLUNA DAS NOTÍCIAS (notícias e comunicações)	"	20.
	- Encontro Nacional de A. C. R.		
	- Revisão da Equipe Regional em Natal		
	- Encontros marcados		
	- Outras notícias		
	- Aniversários e viagens etc...		
	- Padre Servat		
	- Chuvas no Nordeste.		

(nota: preço deste exemplar = Rcr 25,00)

ABRINDO O ANO DE 68 !!!

Mensagem de ano Nôvo (Manoel Caixeiro - Maranhão)

Meus queridos irmãos,

Em primeiro lugar, vamos dar ou render muitas graças a Deus pela oferta que nos faz de ter dado o seu único Filho para morrer em nosso favor, para nos redimir do pecado.

Rendamos-lhe graças ainda, pois nos trouxe ao fim do ano de 67 e nos está introduzindo nos portais de 68. Assim como o amável Pai nos traz o amanhã de um novo ano, êle nos quer levar a um manhã de uma nova vida, a vida eterna na terra renovada. São Paulo diz: " Se alguém está em Cristo, nova criatura é. As coisas / velhas já passaram; eis que tudo se faz novo! "

Se é que nós queremos estar em Cristo, temos que ser um novo homem. As coisas velhas passaram e agora vamos lutar para vencer o ódio, o egoísmo, as contendas e o vício; enfim, todo o pecado. Vamos também trabalhar para salvar os outros de todos êstes males e, então veremos cada dia esta séde (a casa onde esta mensagem foi dada) cheia de homens e de mulheres nas fileiras de N. Senhor Jesus Cristo contra o inimigo de nossas almas.

Meus irmãos, que êste ano de 68 seja para nós todos um ano de lutas e mais de vitórias! São João diz que " - A vitória que vence o mundo é a nossa fé. " Meus irmãos, vamos trabalhar para Deus! Vamos fazer a vontade de Deus, revelada através das páginas de seu livro sagrado: A Bíblia. Vamos trabalhar em favor de Deus contra o erro, o pecado, o mal e, um dia, Êle nos exaltará.

(Mensagem do ano novo dita no dia 1º de janeiro pelo agricultor Manoel Caixeiro na casa de reunião da comunidade de Veneza no Estado do Maranhão).

I. APRESENTAÇÃO DO NÔVO PLANO DE TRABALHO PARA 68.

(Linhas de ação e objetivos a alcançar neste ano).

- Paulo Correia da Silva -

- Durante os dias 1,2 e 3 de mar-

go esteve reunida no centro de treinamento em Pium (Natal) a equipe regional de A. C.R. Dentre os assuntos ali tratados e debatidos um dos mais importantes f foi, sem dúvida, a maneira como o movimento iria trabalhar êste ano. Melhor dizendo: ali apenas se procurou colocar em prática o que já fôra dito e decidido no último Encontro Regional.

Acredito que todos ainda se lembram que naquele grande encontro de outubro os participantes foram unânimes em afirmar que a A.C.R. é um movimento de evangelização feito pelo homem do campo e para o homem do campo. E neste sentido várias medidas práticas foram tomadas já neste II Encontro Regional passado. Vários dirigente de Dioceses e Estados decidiram passar alguns dias reunidos para êles mesmos prepararem o II Encontro Regional. É tanto, que todos viram que desta vez eram os próprios companheiros que estavam dirigindo e sendo responsáveis pelo andamento dos trabalhos.

Isto é apenas um exemplo do tipo de trabalho que vai ser pôsto em prática pela A.C.R. Nordeste de agora em diante.

Descendo aos casos concretos: vocês estão lembrados de como começou o movimento. O Padre Servat ou eu ou um seminarista à princípio, reunia o povo e ficava vindo de vez em quando para continuar as reuniões. Isto se justificava porque somente estas pessoas estavam sabendo fazer êste trabalho. - Mas agora o que vocês / acham ?

- Será que só a Equipe Regional é responsável pelo movimento ? Eu acho que não. Porque quando falamos em A.C.R. lembramo-nos que Calixto, Patrício ou / Manoelzinho, ou mesmo você, já entendem da coisa e estão trabalhando neste sentido lá no Maranhão,

- João Costa, José Francisco ou José Soares " no Pernambuco", "Seu Valter" "no Sergipe" etc... etc... Daí concluímos que é o próprio homem do campo que toma responsabilidade pelo que é seu. E então todo trabalho de arranjar novos elementos e de formar outras equipes e dirigir estas reuniões - o que antes era / feito mais por elementos vindos de fora, agora vocês já têm capacidade de / fazer e devem fazê-lo. Já são adultos capacitados.

(conferir o texto de São Paulo que diz:)

" Quando eu era menino, falava como menino; julgava como menino; discorria como menino. Mas depois que cheguei a ser homem feito, dei de mão as coisas que eram de menino". (I Cor. 13, 11-12)

Justamente tôda a orientação de trabalho do movimento neste ano será feita neste sentido: promover e fazer prosperar a responsabilidade de cada um pelo movimento.

Aqui então entra de cheio o papel do Regional que seria muito mais de ajudar a aprofundar o sentido do movimento com êstes encontros, através de / revisão de atividades, dias de estudos, recolhimento etc... corcoando tudo com o Encontro Regional de 26 de outubro a 2 de novembro dêste ano.

Cristo formava seus discípulos desta maneira com encontros e recolhimento.

(Cf. Mc, 6, 7-12) " A Missão dos Apóstolos".

(Conferir também mais adiante: Marcos 6, 30-33)

" Os apóstolos voltaram para junto de Jesus e contaram-lhe tudo o que haviam / feito e ensinado. Ele disse-lhes: " Vinde à partá para algum lugar despovoado, / e descansai um pouco." Porque eram muitos os que iam e vinham e nem tinham tempo para comer. Partiram na barca para um lugar solitário, à parte".

Foi êste o assunto mais importante debatido na Revisão Regional, pois é segundo esta orientação de aprofundamento dos nossos militantes que iremos trabalhar, nas visitas, reuniões e encontros de preparação do III Encontro Regional de Outubro.

2. A SITUAÇÃO DO CAMPO. (casos concretos, artigos dos jornais, comentário, artigo do Pe. José Maria).

Estraido do " DIÁRIO DA NOITEZ", de Recife.

" TERROR TAMBÉM EM GOIANA ".

Os trabalhadores rurais estão apreensivos com a anda de crimes que vêm ocorrendo com alguns de seus companheiros e que segundo êles são praticados por donos de engenhos. Há poucos dias mais um trabalhador / assassinado à tiros de revólver, no engenho Mariúna, em Goiana.

Segundo comunicação do Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Goiana, o camponês Joaquim Celso Leão, do engenho Mariúna, naquêlê município, foi / assassinado pelo rendeiro do referido engenho, Sr. Ednaldo Menezes de Freitas, / que contou com a ajuda de alguns dos seus empregados.

VAI DEPOR.

Ontem, a Federação dos trabalhadores rurais na agricultura no Estado de Pernambuco recebeu officio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Goiana, de onde o rurícola assassinado era associado, contando como ocorreu o crime e, conforme informações do secretário daquela entidade, Sr. José Francisco da Silva, hoje as testemunhas, que encontraram a vítima ainda com vida, irão prestar depoimentos na delegacia de polícia de Goiana.

De acôrdo com a versão oferecida pelo Sindicato dos Trabalhadores rurais de Goiana, no dia 23 do mês passado, o rendeiro do engenho Mariúna, Ednaldo Menezes de Freitas, acompanhado dos seus empregados, Ademir Correia, Luiz Benvir-do, Manoel de tal e o ajudante de tratorista conhecido por Dedo, após afastar o / trabalhador rural Joaquim Celso Leão, para um lugar êrmo, assassinou-o com um tiro na garganta.

No mesmo dia o trabalhador foi encontrado, ainda respirando, por outros companheiros seus, de nomes José Gomes da Penha, Antônio Carneiro de Almeida, José Felipe e pelo presidente do Sindicato de Goiana, Sr. José Estêvão, aos quais contou o ocorrido e disse que a bala que o atingiu na garganta partiu do revólvero do reendeiro do engenho Mariúna, embora o outro seu companheiro, Ademir Correia, também tenha disparado.

No dia 25, o agricultor veio a falecer face à gravidade do ferimento recebido. Adiantaram ainda os dirigentes da Federação dos Trabalhadores na Agricultura que em Goiana o clima é de insegurança, principalmente porque Edmundo Menezes de Freitas, em 1965, já matou um outro trabalhador rural, por motivo de pouca importância, crime que lhe valeu pouco tempo de prisão."

Meus companheiros! Este é um caso entre muitos outros que ocorrem com certa frequência por este mundo da zona canavieira de Pernambuco. - POR QUE é que se sucedem com tanta frequência casos / dêsse jeito ?

- Diante desses ocorridos e de muitos outros quais as consequências que podem / aparecer para o meio rural nordestino ?

- Que proveitos podemos tirar destes casos ?

- Será que nestes acontecimentos a gente descobre alguma coisa positiva ou alguma consequência negativa para a vida da comunidade ?

Vamos encontrar no Evangelho de Cristo muitas respostas para estas situações. Tomemos estes textos do Evangelho e olhemos com o olhar de Cristo todos estes acontecimentos.

(Conferir Lucas, 13, 31-35)

" Ameaças de Herodes" - " No mesmo dia chegaram alguns dos fariseus dizendo a Jesus: Sai e vai-te daqui, porque Herodes te quer matar". Disse-lhes ele: " Ide dizer a essa raposa: eis que expulso demônios e faço curas hoje e amanhã; e ao terceiro dia terminarei / a minha vida. Mas é necessário, todavia que eu caminhe hoje, amanhã e depois de / amanhã, porque não é admissível que um profeta morra fora de Jerusalém. Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os enviados de Deus, quantas vezes quis ajuntar os teus filhos, como a galinha abriga sua ninhada debaixo das asas, mas não o quiseste. Eis que vos ficará deserta a vossa casa. Digo-vos, porém, que não me vereis até que venha o dia em que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor. ! "

Confira também o texto de São Tiago. (Tiago, 5, 1-6 / citação de (1-4)

" Eis que o salário que defraudastes aos vossos trabalhadores que ceifavam os vossos campos, clama, e seus gritos de ceifadores chegaram aos ouvidos do Senhor dos Exércitos. Tendes vivido em delícias e em dissoluções sobre a terra, e saciastes os vossos corações para o dia da matança! Condenastes e matastes o justo, e ele não vos resistiu."

(Conferir também a I Epístola de São João Cap.3 "16-18")

" Nisto temos conhecido o amor: | (Jesus) deu sua vida por nós. Também nós outros devemos dar nossa vida pelos nossos irmãos. Quem possuir bens deste mundo e vir o seu irmão sofrer necesssidade, mas lhe fechar o seu coração, como está nêle o amor de Deus ? Meus filhinhos, não amemos com palavras, nem com a língua, mas por atos e em verdade."

FAÇA AINDA UMA LEITURA ^{nos} TEXTOS SEGUINTE:

(Lucas 11, 37-54) " Jesus Censura aos Fariseus".

(Mateus, 21, 33-46) " Parábola dos Maus Vinhateiros"

(Lucas 13, 1-5) " O massacre de alguns galileus".

(Mateus 23, 1-39) " Acusações contra os Escribas e Fariseus".

Depois de ter lido todos estes textos, e, comentado os fatos em reuniões, procure tirar para você e para a vida do seu meio os ensinamentos deste Evangelho.

OS SINAIS DOS TEMPOS

2. Situação do Campo (Continuação) Pe. José Maria (Aratuba-Ce).

" Situação de Francisco Benevides".

Vive na terra do patrão onde mora numa choupana velha, planta num pedacinho de chão que lhe dá umas dez cargas de rapadura e alguns sacos de farinha (10 alqueires ou seja 120 quilos). Não tem direito ao almoço nem assistência médica, nem à escola. O patrão pede deste operário 3 dias de serviço por semana a quem paga Ncr 1,00 por dia. Os outros três dias são do operário. Ele que se vire. Conclui-se que o operário ganha apenas Ncr 3,00 por semana; por mês Ncr 12,00 Ninguém pode viver com 12 cruzeiros por mês. O operário para não morrer de fome com a sua família tem que comprar fiado nas budegas, Nesta hora o patrão aparece novamente mostrando-se consciente ou inconscientemente mal-intencionado e diz para o operário: " Eu posso te fornecer fiado até o começo da safra, mas tu tens que me venderes primeiro, antes de vender a outro, os produtos que plantaste no pedacinho de chão que te dei para plantar, a fim de pagares o fiado do fornecimento"; depois de me pagares, poderás vender o resto a quem quiseres.

Está o operário perdido, porque o patrão " muitos deles " - é quem dá o preço ao produto e não o operário. Acontece que depois de prestar contas, sai o pobre do operário ainda devendo o patrão...

O operário porque mora na terra do patrão, porque recebe do patrão uma palhoça para morar, porque tem um chãozinho, onde plantar pensa que está sendo tratado como gente...

Ele ignora a lei do trabalhador rural, a lei salarial, a lei do Sindicato etc.. vai então aceitando todas estas injustiças, vai sendo morto vagarosamente,

É pior do que nos países comunistas onde a bala acaba o indivíduo de uma vez, Aqui no Brasil, onde se vive o regime capitalista tão desumano, contra-evangélico pior do que o comunismo porque nem ideologia tem, nem objetivos a alcançar porque é um lobo com pele de ovelha disfarçando, enganando os humildes, é um câncer sócio-econômico interno que mata as pessoas sem elasterem consciênciã. Eis nosso trabalho: é de dar consciênciã evangélica a êste povo espoliado...

É por isso que nós vemos as perseguições que se cometem todos os dias contra a Igreja viva: os estudantes que não aceitam esta situação, os operários, os Bispos e Padres que não estão comprometidos com o capitalismo e nem com os capitalistas ...

Mas, voltando o assunto de nosso operário com quem conversamos e de quem estamos falando, êle não sabe que ganhando o salário mínimo e nada mais do patrão o operário ainda lucrava, porque se êle ganha 12 contos por mês, êle perde por mês 48 contos que são restante que completaria seu salário mínimo. E, multiplicando 48 ao mês por 12 meses do ano, o Senhor Benevides teria perdido a soma de Ner 576,00 . Perguntei ao Sr. Benevides : - o que o cháozinho produz que o patrão lhe deu para plantar rende mais do que Ner 576,00? Êle respondeu que / não rende. O que diz o caro leitor ?

3. CARTAS RECEBIDAS DOS COMPANHEIROS.

(Solidariedade e companheirismo).

a) Deus no ajude...

Reverendíssimo Padre,

Antes de tudo quero saber como passa, e eu ao fazer esta estou doente de uma terrível gripe. Passei 4 dias de febre, mais estou melhor graças a Deus. Quero participar-lhe de nossa reunião aqui no Paraíso no mês de novembro. Nós nos reunimos na casa de um participante e descobrimos um caso:

- que o mesmo estava trabalhando com um horário muito grande. Houve quixia ao patrão e êle foi sincero, isto é: esta falta já é de longe e agora foi descoberta. O patrão recompensou um pouco, mas ficamos cientes de tudo.

Atenção, guarde êste fato para o primeiro encontro comigo. Sim ?

Como vão os operários que trabalham nas usinas de Pernambuco? Estão como os trabalhadores do campo aqui do Ceará ? Sem proteção, Esta minha vida só vai lutando muito, mas não para mim, mas sim pelos meus filhos que são 6 menores de 12 anos abaixo. Fiquei revoltado com o sofrer dos operários das usinas daí... Aqui no Ceará já sabemos tôdas as escravidões dêste povo. Vamos trabalhar pela liberdade. Êstes patrões são americanos ? Bote esta nota no Poty dêste cearense que vive sofrendo do mesmo jeito,

E o mais só depois com a nossa visita - do caro amigo Francisco Lopes (sítio Cantinho - Ceará)

... (continuação - Cartas dos nossos companheiros)

" Companheirismo e solidariedade ".

Sítio Feijão, 29/ 12/ 67

Presado amigo Paulo,

Bot tarde !

A finalidade destas linhas é para dizer-lhe que a gente aqui está com saúde, graças a Deus. Paulo, eu fui no dia do trato para Capoeiras, Passei 2 dias e meio. Fizemos reuniões na cidade e nos sítios com 9Km da rua. Nos sítios foi de grande proveito e a turma é uma "brasa". Eu já deixei duas pessoas responsáveis para fazer reuniões com as outras pessoas. Dei a êles papéis competentes para fazerem reuniões e vi que o movimento cresce e ninguém pode ficar parado. Eu passei lá êstes dias sexta, sábado e vim embora Domingo.

Paulo, as minhas condições sempre são quase as mesmas coisas e eu me sacrifiquei um pouquinho para ir à Capoeiras e não tive ajuda nem de dinheiro nem de transporte, aliás o Padre me levou até lá e a volta e o mais foi por minha conta. Paulo, ontem dia 28, nós militantes de A.C.R. tivemos uma tarde de palestra com o Senhor Bispo em Iagedo e lá foram conversados muitos problemas. Dê muitas satisfações ao Padre Servat e aos seminaristas.

Dora envia muitas lembranças para todos da equipe. A menina está sabida.

Assina: José Soares dos Santos.

Carta dirigida à EQUIPE REGIONAL.

Angical, 8 de março de 1968

Respeitosas saudações e paz !

Pelo presente momento, escrevo esta carta para dizer como vai o movimento de A.C.R. aqui em Angical do Piauí. Eu já fiz várias reuniões e o povo tem entendido bastante. A A.C.R. vai muito bem, graças a Deus. Só está faltando assistente para nós aqui do Piauí.

O Antônio Gomes tem trabalhado muito e êle vai bem com o trabalho de A.C.R. em Amarante. Sem mais para o momento, aproveitando da oportunidade para reiterar a V.S. nossos protestos de mais alta estima e distinta consideração.

Saudação para a A.C.R.

Francisco Romão da Silva

Amigo Padre Servat,

saúde!

Mais uma vez escrevo-lhe estas linhas para dizer alguma coisa sobre os cearenses.

Estou aqui no Mranhão, vindo com 2 Padres, que são José Maria de Aratuba e Moacir que trabalha no palácio do Bispo em Fortaleza e também 4 operários que são: Zózã e Cícero. Mariquinha e Maria T odósia.

(... continuação) Cartas...

Vimos participar deste encontro. Fiquei assombrado com a vida dos lavradores daqui: uma vida de escravos pior do que no Ceará. Devemos trabalhar mais urgente pela liberdade deste povo, também pelos operários dos usineiros de Recife.

Não posso esquecer estes homens que trabalham nas usinas de Pernambuco. Vejo os sofrimentos pior do que no Ceará. Tudo não vai bem por aqui na vida dos operários do campo, pois estou revoltado com isto.

A A.C.R. deve ser espalhada mais urgente no campo do que na cidade.

De novembro para cá, não esqueço os operários daí, não conheço as pessoas daí, mas tenho por notícia que sofre muito este povo. Era só.

Do caro amigo...

Francisco Lopes de Souza, que mora em Aratuba e estava no Maranhão no dia 22 de janeiro de 1968.

4. COLUNA DO MARANHÃO

(Diversas notícias e mensagens).

a) Como a A.C.R. se desenvolve no Campo:

Um fato - A comunidade de Limoeiro.

" Honorato, é alfaiate e é também o responsável da Equipe de de A.C.R. na comunidade rural de Limoeiro. Foi a Itaipu, fazer uns trabalhos de alfaiataria a convite de um moço deste lugar e lá conversou sobre a Ação Católica Rural.

O moço que o havia convidado para fazer os trabalhos de costura pediu-lhe que começasse também este movimento aí. Honorato voltou para sua comunidade de Limoeiro e convidou a cada um dos representante de equipes já existentes em sua redondeza e, reunidos foram a Itaipu numa comitiva, fazer uma visita.

Foram em grupos para justificar e para mostrar que o movimento era uma coisa boa e de grupos. Foram 6 representantes de equipes e cada um deu seu próprio depoimento da situação de seu lugar. Estava começado aí o movimento. Em Itaipu foram muito bem recebidos com foguetes e com muita alegria. Depois que chegaram em Itaipu, jantaram e fizeram uma grande reunião com a presença de mais de 200 pessoas da comunidade.

Esta Comitiva de Limoeiro ficou dois dias com o povo de Itaipu e agora o movimento está muito vivo neste lugar. "

b) A real situação do trabalhador rural do Maranhão

(casos concretos)

" Em Curuzu (Ma) um proprietário coloca vigias escondidos nas beiras de estradas para derrubar as cargas dos moradores que não querem vender os produtos da lavoura a ele. Os lavradores vivem em estado de sujeição, porque entregam o produto e recebem vales que só têm efeito na casa comercial do patrão. São obrigados a tirar o valor do vale em mercadorias na loja, na quitanda do patrão, mas não recebem dinheiro.

Em Santa Filomena há uma situação assim:

" Só existe uma casa de farinha que é do latifundiário. Todos têm que zer farinha nesta casa pagando uma renda de 4 litros por alqueire (32 litros). O proprietário não permite que ninguém na localidade tenha outro fôrno ou faça uma casa de farinha. Se fiser isto êle expulsa para fora da terra. Neste lugar só há uma casa comercial que é do proprietário da terra. Ninguém pode se estabelecer com outro ponto comercial na localidade porque o latifundiário proíbe.

A casa de comércio dêle , no entanto, não satisfaz a necessidade do povo. Não tem sortimento de mercadoria e o dono não cuida disto. Êle não bota mercadoria nem permite que os outros façam.

um fato:

" Em Santa Filômena, O Sr. Heráclito Mina, proprietário das terras chamou o Sr. Ulisses, um rapaz da localidade, para ser sócio dêle e tomar conta da / quitanda do lugar. Ulisses aceitou a proposta e começou a trabalhar.

Condições:

Heráclito combinou entrar com a mercadoria e Ulisses entrou com o trabalho, receberia um salário mensal e no fim do ano os lucros seriam partidos ao meio. Tudo combinado. Depois de certo tempo, Heráclito não deu mais dinheiro nem botou mais estoque, nem deu a mensalidade salarial prometida a Ulisses no contrato de trabalho. Ulisses por conta própria continuou coprando e vendendo mercadoria para satisfazer as necessidades do povo do lugar. Depois de 3 anos de trabalho, sem ter havido prestação de contas no fim de cada ano, o proprietário exigiu que Ulisses pagasse sozinho tôdas as primeiras despesas que a casa teve no momento de ser estabelecida. Não pagou o salário prometido e retirou para si todo o resto de mercadoria em estoque.

O mesmo proprietário ainda foi ao Banco do Brasil e em nome de Ulisses retirou 2 milhões de curzeiros velhos. Ulisses sem saber de nada, recebeu certo dia uma cobrança do Banco exigindo que êsse dinheiro fôsse pago dentro de 24 horas.

Resultado:

- Ulisses ficou pobre.
- Deixou a sociedade da casa.
- perdeu o estoque de mercadoria.
- Não recebeu o salário.
- Teve que pagar as dívidas em nome da casa

Que acham da situação de justiça nestes casos ? Por que acontece isto?

Outro caso concreto:

A realidade do Maranhão - Esta é uma síntese do que acontece na vida das pessoas que trabalham na lavoura no Estado do Maranhão.

Crítica real das estruturas que oprimem:

Econômica (patrão)
 Política (prefeito e deputado)
 Policial (Delegado)
 Judicial (Juiz da cidade)

Tôdas estas ^{fôrças} unidas entre si, se protegem mutuamente e oprimem a pobreza que não acha apoio para fazer nada ou para se proteger.

Um caso:

Francisco das Chagas.

Francisco é um homem muito pobre, veio do Ceará pra o Maranhão com uma família muito grande, 12 crianças em véspera das 13. É um homo muito disposto para trabalhar, mas não encontra terra para fazer sua roça. Vai aos políticos do lugar porque êle tinha sido informado de que o deputado e o prefeito faziam muitos benefícios para a pobreza. Mas não era tempo de eleição. O prefeito disse a êle:

- Na minha casa não é lugar de falar com caboclos, se quiser falar comigo vá lá para a prefeitura e espere até a hora que eu possa ir lá.

O pobre saiu para a prefeitura a fim de tentar meios para trabalhar junto ao prefeito. O prefeito lhe prometeu que ía dar um jeitinho e que êle voltasse lá depois. Francisco andou para a prefeitura o mês inteiro e nada o prefeito resolveu. Por último, o prefeito se escondia d'êle. Francisco se achando aperriado / com a família passando fome, mesmo sem casa para morar foi recorrer ao Deputado para ter pena de sua situação e encontrou o deputado num carro muito bonito quase de saída para a capital, onde ía descansar na praia e brincar o carnaval.

O deputado fêz muitas promessas para êle, mas a situação ficou do mesmo jeito. Francisco passou a noite pensando: o que devia fazer. Êle se perguntava: - Será que eu sou um biêho ou sou um homem ?

- Tenho que encontrar um lugarzinho para morar; então foi às autoridades, ao delegado e ao juiz que era um sargento da P.M.E.

Francisco disse a êle: - O Brasil é de todos os brasileiros -

- O Maranhão é tão grande e eu sou um homem bom de saúde disposto a trabalhar com uma família muito grande a sustentar e não tenho um taquinho de terra para plantar.

Aí o delegado disse-lhe: - Vou levar-te aos donos de terra deste lugar. São todos meus amigos.

Francisco ía pensando consigo:

- Há muitas terras abandonadas de poucos donos que não usam e por isso existem muitos lavradores na miséria, sem nada.

O dono da terra lhe disse:

- Olhe, eu tenho muito poder aqui neste lugar.

Sou o chefe político daqui e sou amigo do Delegado.

Os vossos de meus moradores são todos para o nosso Deputado e por isso só te / aceito nas minhas terras, se entrares na minha sugestão.

- Não Sim, meu patrão, estou morrendo de fome e de precisão com a minha família passando necessidade e o jeito que tenho é aceitar tudo que V. S. quiser.

- Pois bem, tu vai pagar adiantado o fôro da terra que custa 10 mil por linha, ou 2 alqueires de gêneros ou então tens que me dar dias de serviço dentro da Semana. Esta terceira condição de me dares dias de serviço será cumprida, custe o que custar, quer chova, quer faça sol; tenha você ou não produção de sua roça. Esteja ou não doente, você e sua família têm que aceitar minha proposta, pois do contrário eu não lhe protejo.

Francisco estava obrigado a aceitar, mesmo sabendo que o negócio estava errado. Disse consigo mesmo:

- Talvez estando trabalhando, as coisas vão melhorando. Começou a brocar a sua roça e depois a encoivarar. Era, no começo, um "espojador de prear"; mas vendo / os bons resultados de seu trabalho, resolveu aumentar mais a roça, mas tinha as dívidas das roupas que havia comprado, devia também comida e remédios que comprou no comércio.

Ele vai ao patrão dono das terras pedir dinheiro emprestado para movimentar sua lavourinha. O patrão manda que ele vá ao Banco do Brasil levando uma carta de / representação. Ele foi e o gerente do Banco foi muito distinto com ele, pois era um homem bem educado. O gerente, depois de ouvir o que ele queria, disse-lhe que não era mais possível fazer empréstimo aos lavradores, porque já tinha arranjado empréstimo aos caboclos, mas eles empregaram o dinheiro comprando rádio, revólver e bicicleta e depois abriram no mundo dando grande prejuízo ao Banco.

Francisco ainda tentou explicar sua necessidade e sua boa vontade e disse que alguns lavradores tinham conseguido empréstimo e pago em tempo ao Banco.

Não conseguiu nada e voltou pensando assim:

- O gerente pode ter razão, porque o lavrador não tem muita instrução e por isso os justos pagam pelos pecadores.

Foi então ao comprador de arroz que tira dinheiro do dono da usina de arroz e ofereceu-lhe sua futura produção. Pensou assim: - Recebo este dinheiro agora, faço a limpa da roça, compro a semente, pois não tenho arroz nem para comer.

Francisco é um caboclo muito disposto e corajoso. Brocou 20 linhas de roça, mas 10 linhas ficaram perdidas e ele só aproveitou as outras dez, pois mal dava conta das mesmas. O comprador, no mês de fevereiro, chegou na sua casa "amarrando o preço na fôlha", a 1.500 por alqueire. Estava interessado em comprar arroz deste preço porque sabia que em julho do mesmo ano iria lucrar 6 mil por alqueire.

O industrial do lugar era um simples comprador e hoje já tem carro, usina e muitas terras.

Francisco fica a pensar:

- Dentro em pouco este comprador também estará como este industrial. Todos ficando cada vez mais ricos e os pobres ficando cada dia mais miseráveis.

Ele sentia o coração lhe doer, mas foi obrigado a vender sua produção por um preço explorado. Logo o custo de vida é muito alto no comércio da cidade e as despesas da roça vão acabando com toda a sua reserva e Francisco tem muito medo da roça fracassar por falta de financiamento. Ele já deve o fôro e, se não pagar, vai expulso da terra. Ele já deve toda a sua produção ao comprador de arroz "na folha" e por isso nem vai fazer paiol pois sabe que não terá arroz para guardar e sabe que o que vendeu por 1.500 o alqueire vai ter que comprá-lo mais tarde por 7.000. Vai ter que comprá-lo também talvez até para comer e para plantar. A "valência" (a sorte) é que a mulher e as filhas de Francisco são muito trabalhadeiras e ajudam muito nas despesas quebrando côcos.

Mas aconteceu que um dia a filha moça de Francisco foi desonrada pelo filho do dono da terra e este não quis casar-se com a cabocla e propôs dar a Francisco um agrado pela honra da menina com a importância de 20 contos (20mil).

A mulher de Francisco se revoltou com esta afronta, foi a justiça, mas nada conseguiu porque o latifundiário é político e amigo do delegado. Abafaram o caso e ficou por isso mesmo. Francisco tem muito desgosto e pensa ir embora dali, mas imagina: "Para onde ir com toda esta família numerosa?"

A mulher de Francisco um dia foi quebrar côco e foi agredida dentro das terras do "grandão" por uns capangas que lhe tomaram o machado e ainda lhe prometeram peia. Disseram que para apanhar côco ali, tinham que vender para o dono das terras, recebendo o dinheiro pela metade ou dando a metade dos côcos. Disseram ainda que só se podia entrar ali nas terras daquele dono com um pedaço de côco ferrado com as marcas do patrão.

Francisco vive muito apertado e o gado dos donos das terras entram nas roças e estragam tudo e ninguém pune. Nenhum bichinho ele pode criar porque não tem madeira para cercar e o dono da terra não aceita bichos soltos.

Seu meio de vida é a farinha que vai fazendo e vendendo por pouco "mazonado" ao dono da terra e não pode torrar esta farinha que vai fazendo a não ser para o dono da terra que é também o dono do forno e da casa de farinha. Se não quiser vender para o proprietário tem que dar a metade da farinha que faz. Ele se chateia mais ainda porque o proprietário não consente que ele compre nas outras quitandas e a que o dono da terra botou no lugar não tem o que o povo precisa.

Certo dia, a mulher de Francisco de tanto trabalhar, deslocou a criança que ia nascer e quase morre de parto porque ele não tinha meios de levá-la para a cidade onde há maternidades. Ele fica sempre a pensar:

- Quantas maternidades com bons médicos existem nestas cidades, mas são só para as mulheres dos ricos.

- Quando será que as mulheres dos pobres gozarão destes bens?

Ele vê seus filhos crescendo todos burros sem poder ir à escola; vivem sem saber nem assinar o nome. Francisco se aborrece muito com isso. Tem um grande aporreio, quando vê os bichinhos trabalhando tanto e querendo ir à festa do padroeiro São Sebastião e nenhum calçado e nenhuma roupinha têm para ir. Francisco se envergonhava deles por ver que se apresentavam à toa na Igreja, que era cheia de gente rica.

Um dia, no entanto, ele conversou muito com um moço de uma região que não tem nem estrada nem ponte, onde o povo viaje mais embarcado do que em transportes de roda. Viajam muito mais à cavalo. Neste local, os habitantes são obrigados a vender seus produtos pelos preços que os comerciantes quiseram pagar. A lavoura está muito fraca e cada vez mais vai diminuindo a produção.

As pragas sempre atacam a lavoura e eles não têm meios de evitar. São muitos os insetos nos legumes: por exemplo, lagartas, cangaparás e outros etc...

Depois que Francisco e este moço conversaram muito sobre as dificuldades da vida dos lavradores, o moço mostrou a Francisco como ele mesmo junto com seus companheiros podem fazer sua melhoria pela união e pela prática do Evangelho na vida. Despertou-se depois desta conversa e pouco a pouco, em seu lugar, e junto com os outros foi descobrindo que não podia aceitar tanta coisa ruim.

Francisco compreendeu e mostrou aos seus companheiros que todos eles têm um valor de homens e que eles não são bichos, que as terras Deus fez para todos os homens. Começou então a se reunir com seus amigos da roça e quando encontrava casos difíceis dos companheiros ou da vizinhança, faziam reuniões para ver o que eles mesmos podiam fazer.

Com estes trabalhos de reuniões, Francisco estava se sentindo cada vez mais forte e animado com seus companheiros. Aquêles desânimo já tinha desaparecido. Ele já não se sente envergonhado de ir com a família à Igreja, pois gosta de ouvir a fala clara dos Padres novos a bem dos pobres.

Francisco aprendeu que a Igreja são todos os cristãos reunidos para lutar contra as injustiças, embora sejam perseguidos pelos ricos.

Ele gosta de ver estas freiras modernas e estes padres no meio do povo vivendo com eles nas mesmas preocupações. Antigamente, deles não se aproximava, porque os padres não faziam muita conta dos pobres. Ele não precisava dos seus ensinamentos para as lutas de cada dia.

Francisco sente que tudo está mudado, depois que ele começou frequentar estas reuniões. Os próprios companheiros já se ajudam muito na lavoura, já estão melhorando as suas casas e as estradas. Com as reuniões da Ação Católica Rural já preparou uma turma que tem coragem e capacidade de exigir a justiça e a competência das autoridades. Com este espírito amigo e com as cooperações mútuas pagam a um professor para "desemburrar" as crianças da localidade.

Francisco tinha muito desejo de ir embora, mas agora pensa diferente:

- Se eu sair, todos os meus companheiros vão ficar emprensados. Até que fique outro no seu lugar, êle prefere ficar sofrendo, edforçando-se e lutando pelo melhoramento geral da comunidade, mas os latifundiários tem muita raiva de Francisco, porque êle se despertou e agora está lutando pela união do povo. Tem muita fé e esperança e disse que vai lutar com os outros até morrer pela libertação.

Os latifundiários proibiram as reuniões nas terras dêles, mas Francisco não pára. Conversa com os companheiros em qualquer lugar e não se incomoda porque fazem medo. Chamam a êle de comunista, mas êle pensa assim:

- Eles chamam até o Papa, os Bispos e os Padres de Comunista - que dirá do pobre do Francisco das Chagas !!!.

Certa vez, estavam combinados o dono da terra, o juiz, e os políticos com o delegado para apertar Francisco. Inventaram que êle tinha roubado mandioca do lavrador vizinho e exigiram-lhe que pagasse 80 contos, ou desse a roça em pagamento ou fôsse embora da terra. Francisco não se assujeitou a nada, pois não tinha roubado. Então foi prêso e zombado por alguns dos seus próprios companheiros. Êle se revolta mais é com a desunião do pobre que vive " fuxicando do outro pobre em proveito do rico".

Mas quando estava prêso, pensava consigo mesmo na prova da verdade e da justiça que os apóstolos de Jesus deram testemunhando sua fé e que êle hoje continuava a fé destes apóstolos de Cristo, animado na luta por um mundo melhor; por uma terra nova até morrer pelos lavradores seus companheiros.

O desejo de Francisco das Chagas é fazer com que todos os lavradores façam como Cristo e os apóstolos fizeram e não como fêz Pilatos que foi um grande medroso e covarde.

Francisco pergunta a todos os lavradores de hoje:

- " Quantos Pilatos não estão vivendo por aí no nosso meio rural " !!!

FIM.

c) " A EXPERIÊNCIA MESTRA DA VIDA"

(depoimentos dos lavradores".)

" Quando numa assembléia se falava a respeito de proprietários e de fazendeiros, um lavrador disse assim: - INFELIZMENTE, EU TAMBÉM SOU FAZENDEIRO DE ANIMAIS HUMANOS, PORQUE TENHO A MULHER E MUITOS FILHOS."

Outro disse:

" SOU BRASILEIRO E NINGUÉM PODE ME PRIVAR DESTA QUALIDADE, POR ISSO POSSO CRITICAR AS COISAS ERRADAS DO MEU PAÍS".

A respeito do amor criador de Deus, um lavrador diz o seguinte:

" Vivemos o amor formando uma comunidade. O amor é começo de toda geração"

Entre pobres e ricos:

" O rico, por exemplo, é como uma árvore frondosa e muito grande que ensombria por longe e, embaixo dela estão todos os matos miúdos que não cresceram e ficam amarelos debaixo da sombra da árvore grande. Ficam pensando que estão alimentados por aquela sombra " benfazeja e protetora", mas a grande árvore é que bem sabe que está amarelando os matos miúdos que ficam debaixo dela, e as pequenas plantinhas amarelas pela sombra vivem na ilusão da sombra e / acham que estão sendo ajudadas, mas não estão, porque a grande árvore se alimenta e cresce com a seiva daquêles matinhos amarelos que vivem sugados."

(Sr, Domingos - União - Pi).

" O pobre é como a bola no bico da chuteira, no campo de futebol. Sem a bola ninguém faz o jôgo, mas todos se esforçam para botar a bola no bico da sua chuteira para ganhar o jôgo e sair vitorioso. A bola é o pobre."

(Sr, Domingos - União).

Uma situação muito triste.

" Em certos lugares do Maranhão, - ao mesmo tempo, o advogado é defensor da lei e é infrator da lei - porque até o advogado é latifundiário. E o Delegado de polícia que está para manter a segurança também é latifundiário." Só se defendem interesses particulares.

Raciocínio

do

Sena

" No dia da eleição toda a massa dos lavradores está presente na cidade para mostrar sua soberania através do voto. Os lavradores neste dia são tratados com o maior respeito. Até mesmo a cadeia fica fechada neste dia.

- Por que é que esta mesma massa soberana não se reúne para exigir seus direitos, assim como é soberano o povo no ato de eleger seus representantes" ?

d) Diferenças da Catequese bíblica e das reuniões de A.C.R.

Diante de uma pergunta feita para os círculos sobre esta distinção, houve o seguinte:

Pergunta: - Qual é a diferença entre as reuniões de catequese com a Bíblia e a reunião de A.C.R. ?

Resposta: - Na reunião com a Bíblia a gente só escuta o Evangelho e na reunião a gente se esforça para praticar o Evangelho. A vida exige que a gente se reúna para isto e a acr

(ACR) mostra os fatos concretos da vida e dentro destes fatos a gente vê o que é que Deus quer de nós.

(continuação ...)

Diferenças entre a catequese e as reuniões de A.C.R.
respostas dos círculos:

A ~~uma~~ do Ceará diz o seguinte:

" Antes destas reuniões a gente só acreditava na vida material, a mulher para nós era uma escrava do homem e não uma companheira, mas pela reunião de A.C.R. eu tirei um véu que tinha na minha vida. Descobri a minha vida.

- A reunião faz a gente descobrir o valor que a gente tem. Reconhecemos o nosso valor.
- A catequese só ensina. A A.C.R. ensina como agir na vida.
- A catequese reza e partiu dos Padres.
- Através da Revisão de Vida, eu parti de minha própria vida.
- A catequese dá os princípios escritos.
- A A.C.R. faz a educação da fé pela vida.
- A catequese nos faz pensar demais nos outros.
- a A.C.R. ajuda a cada um pensar em si mesmo.

" a A.C.R. é como um pé de tomate que se alimenta do adubo e da água, uma plantinha que cresce. "

UM APÊLO DA IGREJA DO MARANHÃO PARA OS CAMPONESES DO NORDESTE.

e) Apêlo da Igreja para o campo.

" Conclusões do Encontro Inter-Estadual do Maranhão, realizado em Coroatá nos dias 19, 20, 21 e 22 de janeiro de 1968".

Publicação do Jornal do Maranhão em São Luís no dia 28/1/68.

Publicado também no JORNAL PEQUENO de São Luís no dia 30 /1/ 68.

" ENCONTRO DA AÇÃO CATÓLICA RURAL".

Do dia 19 ao dia 22 de janeiro em Coroatá realizou-se um Congresso regional de A.C.R. (Ação Católica Rural) com a participação de 110 lavradores representando vários estados do Nordeste. (Maranhão, Piauí, Ceará e Pernambuco). Estavam também participando dos estudos, operários e estudantes engajados e comprometidos na mesma luta pela promoção das classes operária e camponesa. Estiveram presentes 11 padres da região e 4 freiras, que já trabalham junto a eles, para conscientizar seus irmãos lavradores à luz do Evangelho e dos documentos do Concílio, principalmente da carta " Progresso dos Povos" de Paulo VI.

Impressionantes são os resultados a que chegaram os lavradores que se reuniram nestes dias.

a) No primeiro dia, os numerosos depoimentos dos lavradores ajudaram a descobrir melhor a realidade da classe camponesa do Nordeste, em particular do Maranhão, marcada pelo sofrimento, pela injustiça e por uma escravidão "mascarada".

Refletindo sobre as causas desta situação " desumana e desumanizante", verificou-se que ela é o resultado de um regime arcaico e feudal, mantido

por um grupo de latifundiários dominantes, cujos privilégios só sobrevivem à custa da opressão e do sangue do lavrador.

TODOS SOMOS LIVRES:

No dia 2 a Assembléia procurou descobrir como é que Deus vê esta situação do homem do campo e sobressaiu o seguinte:

- " Deus nos criou todos livres".
- " Todos os homens têm o mesmo valor e a mesma dignidade, porque todos são filhos de Deus".
- " Deus quer união e amor, mas sem justiça isto não pode existir entre os homens".
- " Os lavradores exigem respeito pela sua dignidade de filhos de Deus".
- " Quem respeita seus irmãos, respeita Deus".
- " O homem destruído pela fome e pela miséria, é Cristo que morre de novo."
- " O lavrador promovido é o Cristo ressuscitado."
- " A glória de Deus é quando o homem vive."

A conclusão dos estudos deste dia mostrou-nos o verdadeiro sentido da promoção do homem. " O HOMEM PROMOVIDO É CRISTO RESSUSCITADO" !

Todos nós somos chamados a viver como pessoas humanas, livres, conscientes e responsáveis e todos nós também somos chamados a realizar o amor na Comunidade humana, trabalhando unidos para que todos os nossos irmãos tenham condições de viver dignamente.

ÓRGÃOS DE PROMOÇÃO:

O 3º dia foi uma preparação para uma uma atuação no meio rural por parte dos lavradores, dos operários, dos estudantes, dos padres e das freiras. Esta atuação será feita numa linha de Evangelização, que é a linha da A.C.R, mas sempre incentivando e orientando para o com-

promisso das pessoas nos órgãos de promoção existentes: SINDICATOS, COOPERATIVAS, ASSOCIAÇÃO DE LAVRADORES, e muitas outras instituições que estão à serviço do homem do campo.

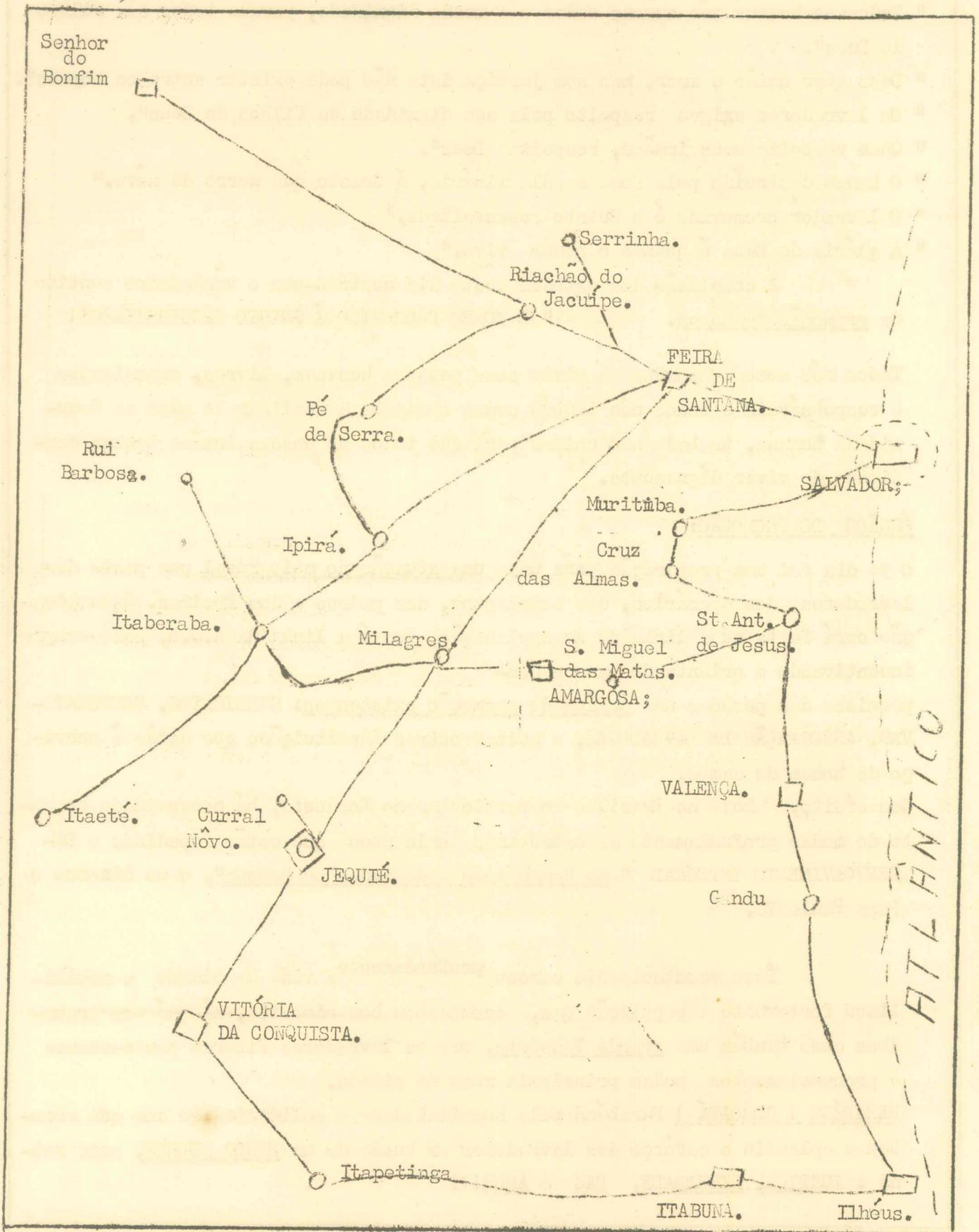
Com efeito, hoje no Brasil e em particular no Nordeste, há necessidade urgente de mudar profundamente as estruturas dominantes que estão impedindo o DESENVOLVIMENTO INTEGRAL " do homem todo e de todos os homens", como diz-nos o Papa Paulo VI.

Este acontecimento marcou profundamente a vida da cidade e mobilizou fortemente a população que, ~~acompanhou com simpatia, não só os trabalhos~~ como também uma grande Passeata, que os lavradores fizeram com cartazes e pronunciamentos pelas principais ruas da cidade.

PARABÉNS ! COROATÁ ! Parabéns pela hospitalidade e solidariedade com que recebeu e aplaudiu o esforço dos lavradores em busca de um MUNDO MELHOR, onde reine a JUSTIÇA, LIBERDADE, PAZ e AMOR!!!

Pontos de referência para o desenvolvimento da A.C.R. na Bahia. Nestes lugares já existe alguma semente. É preciso acompanhar o crescimento. Vejamos o mapa com as possíveis nucleações.

Dioceses e paróquias na Bahia. (roteiro do Pe. José Servat).



5, Situação da A.C.R. na Bahia.

O Pe. José Servat, assistente da A.C.R. do Nordeste, em recente viagem pela Bahia manteve contatos com muitas Dioceses e com muitas paróquias, cujos Bispos e Padres estão muito animados com a evangelização do meio rural. Pedem uma cobertura da Equipe no sentido de animar alguns núcleos que se formam com grande esforço. Há, no entanto certos pontos de referencia para se focalizar os maiores esforços.

1. FEIRA DE SANTANA: Padre Albertino e Francisca Carneiro (em Riachão do Jacuípe) fizeram algumas experiências em '67. Continuam ali com interesse e esforço para que o trabalho seja recomeçado.

Em Pe da Serra, capela da Paróquia de Riachão, o Pe. Servat já esteve acompanhado pelo Padre Hélio de Jacuípe e por um permanente de J A C da Diocese de Feira de Santana.

2. ARQUIDIOCESE DE SALVADOR : Contamos com a colaboração do Pe. Érico de Praeter.

Em Muritiba - há o Padre Pedro Ribeiro que se anima neste setor de trabalho.

Em Cruz das Almas - há o Padre José Neiva que se empenha pela A.C.R.

3. DIOCESE DE RUI BARBOSA: Através do Padre Moisés Rodrigues da paróquia de Ipirá, nosso contato se intensifica.

Itaberaba - Neste lugar, Padre Servat também esteve em contato com os Padres italianos. Através destes Padres, é possível localizar Estélio, que trabalha numa colônia do INDA, em Itaeté.

4. DIOCESE DE AMARGOSA:

Os lugares visitados foram (Santo Antônio de Jesus) onde está o Padre Gilberto.

Em São Miguel das Matas - Existem dois grupos de A.C.R. um na Serra e outro em Riachão, capela desta paróquia.

JEQUIÉ - Há o grupo de Curral Novo.

5. VITÓRIA DA CONQUISTA : Nesta Diocese há possibilidade de um trabalho através de Frei Jorge de Altamira, no Seminário.

E do Padre Altamiranda, vigário de Itapetinga.

6. Diocese de Ilhéus: Há os padres holandeses no Alto da Conquista.

Padre Paulo e Padre Tiago se encarregam de hospedar algum dos militantes de A.C.R. que chegue aí.

7. VALENÇA: Aí, Padre Servat encontrou-se com os 3 padres do lugar: (Padre Aquilás, Pe. Alfredo e Pe. Abel que quer fazer uma experiência com grupos de A.C.R.

(continuação)....

roteiro de viagem do Padre Servat pela Bahia.

8. SENHOR DO BONFIM : A Diocese de Senhor do Bonfim também faz parte de nossas preocupações e Pe. Servat ali esteve em contato com os Padres.
9. JUAZEIRO DA BAHIA: A Diocese de Juazeiro também foi visitada e é possível um trabalho nesta Diocese.

Nota informativa:

Durante a permanência do Padre José Servat em Jequié (na capela de Curral Novo) fez-se um entrosamento com o casal Francisco Gonçalves e Clara Costa Gonçalves que trabalham na ANCAR- BA.

Uma moça desta família, Maria Costa Gonçalves é professora no grupo escolar e é também animadora dos grupos de JAC. Ela e Carlos lideram a Comunidade local.

Depois de 2 reuniões nestelugar o grupo que se encontrou escolheu os responsáveis para continuar o trabalho começado. São os seguintes:

- Júlio Moreira de Oliveira
- Edite Ferreira Santos
- Irael Borges da Silva e sua esposa
- Jacy.

COLUNA 6.

NOTÍCIAS E COMUNICAÇÕES:

ENCONTRO NACIONAL - Realizou-se em Campinas, S.P. de 22 a 27 de janeiro, como estava previsto, o PRIMEIRO ENCONTRO NACIONAL de movimento de adultos. PARTICIPARAM AO todo 29 elementos entre militantes e assistantes.

Este primeiro encontro foi, de fato, mais um passo para que nós tomássemos consciência da realidade que nasce e já começa a se desenvolver no meio rural brasileiro o movimento de adultos.

Ali se encontravam presentes representantes do homem do campo do Nordeste, de São Paulo e do Rio Grande do Sul, sobretudo.

Após um dia de estudos e reflexões sobre a realidade camponesa dos vários locais representados, no outro dia encontramos-nos a descobrir o nosso papel de cristãos diante desta realidade.

(continuação)

Encontro
Nacional -

Começamos propriamente os trabalhos com o assunto: MOVIMENTO DE ADULTOS. (A.C.R. -Nordeste).
Depois das várias representações apresentarem suas experiências feitas neste sentido, tratou-se do seguinte:

1- Movimento de Adultos (S.P.)(A.C.R. Nordeste).

Cada região podia continuar adotar o nome que achar mais conveniente, não há um nome nacional para o movimento.

2- Coordenação - Viu-se que era muito cedo para se pensar em uma Direção Nacional. Então ficou o seguinte:

Os vários regionais iam procurar se organizar e escolher os seus coordenadores.

Estes coordenariam o movimento em termos nacionais. Os três Regionais então escolheram: Geraldo Crispim da Cruz (S.P.)

Gentil Bonato (R.S.)

Paulo Correia da Silva (NE).

Estes por enquanto formaam a coordenação Nacional.

3- Todos foram unânimes em aceitar o Método de Revisão de Vida, partindo dos fatos concretos da vida para só aí então fazerem a aplicação da Bíblia ou da mensagem da Igreja.

4- Participam do movimento pessoas adultas do meio rural (casais ou solteiros) e também pessoas comprometidas com o homem do campo.

5- O objetivo do movimento é a Evangelização do homem do campo; tendo em vista a sua promoção em âmbito familiar e comunitário.

- familiar

- cultural

- social

- religioso.

Foram estes cinco pontos o principal resultado do ENCONTRO NACIONAL, tendo em vista que todos que foram a São Paulo foram animados sobretudo, por este espírito de busca, ninguém foi para lá preocupado em querer ser mestre de ninguém. Mas todos ali chegaram no interesse de aprender uns dos outros. E nisto está a sua vitória.

* Nos próximos números, quando já tivermos o material do resultado do Nacional em mãos, o GRITO publicará o mais importante.

(Paulo Correia da Silva).

REVISÃO DA EQUIPE
REGIONAL

- A equipe Regional reuniu-se do dia 29 de fevereiro ao dia 4 de março no centro de Treinamento em Pium em / Natal (R N) para fazer a costumeira Revisão de Vida e planejamento dos trabalhos para o ano de 68 ".

... continuação....

EQUIPE
REGIONAL
(revisão)

Estiveram presentes:

Pe. José Servat	(assistente)
Pe. Carlos deBeco	(zona canvieira de Pernambuco)
Paulo Correia	(permanente)
Santina Costa	(tesoureira)
Maximino Pereira	(permanente regional da zona canavieira)
Manoel Hortêncio	(permanente estadual da Paraíba)
Manoel Aureliano	(permanente regional do Agreste)
José Martiniano	(responsável do R.G. do Norte.)
José Cândio (Déda)	(militante em Natal)
Pe. Arlindo	(assistente do movimento em Mossoró)
João Renôr	(auxiliar na parte de secretaria).

A próxima revisão da Equipe Regional ficou marcada para o mês de abril nos dias 22, 23, 24, e 25 sendo que o início da Revisão começará no dia 22 ao meio dia.

O dia 25 será reservado para instrução especial aos permanentes e militantes do movimento.

Encontros
marcados

Realizou-se na Paraíba um encontro de A.C.R. nos dias 22, 23 e 24 de março. Manoel Hortêncio e a equipe da Paraíba promoveram estes dias de estudos. Pe. Servat e Maximino da zona canvieira estiveram lá para ajudar e participar dos estudos.

Palmares - No dia 24 de março fez-se também um dia de estudos com um grupo de Palmares. Este grupo já se reúne com frequência na casa do Bispo para fazer estudos sobre a vida da zona canvieira de Palmares.

Garanhuns - Em Ôlho d'água Novo, no agreste, Padre Josias, Manoel Aureliano, José Soares e José Francisco promoveram um Encontro Diocesano de A.C.R. O encontro deu-se nos dias 1 e 2 de abril.

Maranhão - Na primeira semana de abril será feita a revisão de Vida com o responsável do movimento no Maranhão. Paulo Correia fará com Calixto Santos esta revisão.

Piauí - Será feita também a Revisão de Vida com os responsáveis do movimento do Piauí. Em Amarante, estarão reunidos estes elementos com o Padre Raimundo Nonato Nery e com Paulo Correia que irá de Recife, na Semana Santa.

Outras notícias ...

Paulo Correia- Participou de um encontro de Padres em Campina Grande no dia 19 de março. Pôde prestar sua contribuição em nome da A.C.R.

Nascimento - No dia 30/12/67 no sítio "Ôlho D'água Novo em Calgado (Pe.) nasceu José Genival Lima Silva filho do Casal Manoel Aureliano e Maria do Céu da (A.C.R.) Foi batizado pelo Pe. José Servat no dia 14/1/68. Genival é mais um brasileiro para a glória de Deus nesta terra.

O mesmo casal, Aureliano e Maria do Céu celebrou seu casamento civil e ela passou a assinar-se Maria do Céu Lima : Silva

Ceará - Pe. Servat e Aureliano estiveram recentemente visitando as Dioceses de Limoeiro e Iguatu com a finalidade de rever algumas equipes de A.C.R. destas localidades.

Mossoró- Paulo Correia esteve em Mossoró do dia 4 ao dia 10 de março, visitando equipes de A.C.R. da Diocese.

Aniversário- No dia 10 de março, nosso companheiro José Faustino da localidade de Maiada da Onga (município de Mossoró) celebrou seu aniversário juntamente com toda a comunidade local. A A.C.R. se fez presente aí na pessoa de Paulo Correia da Silva. Sentimo-nos felizes por esta comemoração.

Viagens - Algumas viagens estão previstas.

2 militantes de Pernambuco irão à Bahia por ocasião da Semana Santa a fim de atender pedidos de algumas Dioceses do interior da Bahia, que estão desejando intensificar e ampliar os esforços de Evangelização rural com ajuda da A.C.R.

Padre Servat- O padre Servat foi informado de que seu Pai está muito doente na França e por este motivo deverá partir para a Europa antes do dia 5 de abril. A Direção do movimento ficará então sob a orientação de Padre Carlos de Beco e do permanente Paulo Correia com a colaboração dos demais membros da Equipe Regional. Padre Servat voltará depois de 3 meses. Espera que pensem no seu pai que aceitou com fé a saída do padre para o Brasil.

Chuvas no Nordeste:- De todos os recantos do Nordeste chegam -nos ótimas notícias da frequência de chuvas torrenciais sobre os campos. Para nós é motivo de júbilo saber e poder informar aos nossos companheiros que do Maranhão até a Bahia há bom inverno e não houve prejuízo nas lavouras deste ano.

Nota: Nosso próximo boletim sairá no fim de maio e pedimos aos nossos companheiros que nos remetam as suas notícias e as novidades do seu lugar para serem publicadas em s

SEU BOLETIM.